SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Rua General Osório s/nº Campus Saúde
Rio Grande-RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3237-4605 - Fax: (53) 32374603
E-mail: eenf@furg.br

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

ATA 18/2021

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, de modo virtual, por meio da plataforma Zoom (https://us02web.zoom.us/j/83328714908), foi realizada Reunião Ordinária do Conselho da Escola de Enfermagem (CONEENF), sob a presidência do professor Edison Luiz Devos Barlem, com a presença dos seguintes conselheiros: Bárbara Tarouco da Silva, Daiani Modernel Xavier, Daniele Ferreira Acosta, Dóris Helena Ribeiro Farias, Ederson Coelho Wyse, Fabiane Ferreira Francioni, Jamila Geri Tomaschewski Barlem, Julia Severo dos Santos, Lenice Dutra de Sousa Canuso, Marlise Capa Verde Almeida de Mello, Paula Pereira de Figueiredo e Simoní Saraiva Bordignon. As conselheiras Adriane Maria Netto de Oliveira, Aline Campelo Pintanel, Gabriela do Rosário Paloski e Pâmela Kath de Oliveira Nornberg justificaram ausência. As conselheiras Deise de Oliveira Ribeiro, Fernanda Demutti Pimpão Martins e Janaina Sena Castanheira encontram-se afastadas por motivo de férias. Participaram como convidados: Alessandro Marques dos Santos, Camila Daiane Silva, Daiane Porto Gautério Abreu, Diéssica Roggia Piexak, Lisiane Ortiz Teixeira, Rosemary Silva da Silveira, Sabrina Santos da Rocha, Sabrina Silveira Leite, e Cristiane Rodrigues Alves, que secretariou a reunião. O presidente encaminhou os assuntos da pauta: **1. Homologação das Atas 16/2021 e 17/2021:** Não recebemos nenhuma sugestão de alterações das atas mencionadas, as quais foram homologadas por unanimidade. **2. Cenário atual do curso de graduação em Enfermagem:** O diretor da Escola de Enfermagem, professor Edison, passou a palavra à docente Lenice, que propôs a pauta a partir de suas reflexões quanto às práticas docentes e considerou a necessidade de debater com o grupo, já que o contexto atual gerou certo distanciamento e a redução dos espaços de

discussões. Expressou que a pandemia impactou a todos como pessoa, mas também o curso, de forma geral, inclusive no sentido financeiro para muitos alunos. Ressaltou que a gestão das práticas pedagógicas sempre teve um caráter coletivo, mas atualmente as demandas têm sido trazidas à tona apenas quando há alguma situação pontual, como ocorreu quando foi discutida a concessão do REAE (Regime Emergencial de Atividades e Estudos), em que foi tratado apenas de um caso específico e não do quanto pode ser necessário em outras situações. Na ocasião, foi abordada superficialmente a problemática do Ensino a Distância (EaD), mas este formato é uma tendência que precisa ser debatida com mais atenção, pois no universo da internet há diversos cursos ministrados por pessoas formadoras de opinião, porém sem preparo acadêmico, de forma que as universidades não têm mais o mesmo *status* na sociedade enquanto espaço de conhecimento. Assim, a professora alertou para o risco de densa evasão de alunos que optem para o EaD pelas facilidades que oferece. Salientou que as características do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG mudaram em diversos aspectos: anteriormente, se formavam turmas grandes; não havia retenção de alunos; e até mesmo o perfil dos próprios estudantes e professores mudou, mas talvez as práticas não tenham se adequado à nova realidade. Portanto, a docente frisou a importância de se identificar as causas da evasão e da retenção, bem como a necessidade de se construir estratégias para ingresso no curso de Enfermagem, já que a procura diminuiu consideravelmente. Logo, é primordial discutir o que pode ser feito para que o curso continue produzindo a relevância social esperada. Sugeriu que as práticas pedagógicas, especialmente no período emergencial, sejam avaliadas pelos alunos e professores, e também que seja revista a possibilidade de serem ofertadas as disciplinas que em um primeiro momento não eram viáveis no formato online. A docente aconselhou que sejam formados GTs (Grupos de Trabalho) que se responsabilizem por cada uma dessas pautas, além de um grupo que auxilie os demais professores na utilização dos novos instrumentos tecnológicos, inclusive na construção de planos de ensino nos casos de REAE. Realçou que ainda que a pandemia seja erradicada, os estudantes continuarão acessando as fontes virtuais para busca de informação e o curso precisa se atualizar para acompanhar esse novo perfil dos alunos e competir com as demais propostas de ensino. Destacou que por se tratar de um cenário atípico, o grupo precisa se unir para se reconstruir e resolver as dificuldades que não se conseguiria vencer isoladamente, e que alinhar essas questões implica o futuro do curso. O diretor mencionou que a evasão é uma das grandes preocupações da Unidade e, por isso, foi realizada uma pesquisa cujos públicos-alvo são os alunos de graduação em Enfermagem da FURG, da

UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) a fim de comparar algumas características das três instituições. O estudo trará subsídios sobre evasão que abrangem aspectos como: forma de ingresso, recebimento de auxílios, se os alunos trabalham ou não, renda familiar, fatores que levaram à escolha do curso, se já pensaram em desistir, influência do Coronavírus, adaptação ao formato online, se pretendem atuar na profissão, além dos quesitos retenção e satisfação com o curso. Na próxima reunião serão apresentados os resultados da pesquisa, que permitirão uma discussão mais concreta. Acrescentou que hoje os estudantes visam mais a colocação no mercado de trabalho, o qual exige um preparo que extrapola o nível de graduação, e um dos atrativos do curso de Enfermagem da FURG é a oferta dos programas de residências, mestrado e doutorado. Expôs que recentemente a PROPESP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) cobrou a intensificação das atividades das residências, em que na Escola de Enfermagem está atualmente representada apenas pela professora Daniele Acosta na RMSF (Residência Multiprofissional em Saúde da Família), de modo que o diretor solicitou o apoio dos demais docentes. A direção fez um levantamento de quais professores estão vinculados a algum tipo de pós-graduação da FURG e pretende criar uma força de trabalho para que todos participem de alguma forma, considerando-se a proximidade de cada área de atuação. A ideia é que os docentes que cuidam dos campos da saúde da mulher e da criança, e doenças transmissíveis sejam associados à RMSF e os demais à RIMHAS (Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardio-Metabólica do Adulto), mas cada um poderá apresentar sua proposta. O diretor comentou que há um grande anseio dos alunos de terminarem os estágios para ingressarem nas residências e é preciso qualificar estes programas, bem como ampliar todas as estruturas da Escola de Enfermagem, com a possiblidade de se criar o curso de especialização. Recomendou que o grupo se reúna para discutir o fortalecimento da pós-graduação, a evasão no curso de graduação e as práticas pedagógicas, já que este é o momento propício por se tratar de final de semestre e deverá haver pelo menos mais um semestre no formato online. A professora Lenice relatou que a FURG também está desenvolvendo uma pesquisa com toda a Universidade e encaminhará os resultados à Coordenação, mas acredita que o estudo realizado pela estudante de Enfermagem contribuirá para que sejam analisadas as peculiaridades do curso. Contudo, como esta pesquisa enfatiza a evasão, será preciso debater separadamente o fator da retenção. A docente acredita que a pós-graduação não seja um atrativo para o ingresso de estudantes no curso de Enfermagem, pois atualmente não há uma procura significativa para

os programas disponíveis na EEnf, e percebe que muitos alunos não têm clareza do que pretendem realizar após se formarem. Entende que investir na pós-graduação não resolveria as demandas da graduação, que necessitam de um olhar mais atento. A professora Fabiane corroborou a fala da docente Lenice e manifestou seu desejo de não atuar novamente nos programas de residência. Sublinhou ser válido intensificar a pós-graduação e pensa em trazer um curso de especialização em Enfermagem Obstétrica em parceria com o HU-FURG/Ebserh (Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.), mas não sem antes fortalecer a base do curso que é a graduação, sobretudo pela crescente evasão jamais vista. Referiu que o Grupo Viver Mulher tem desenvolvido ações para atrair novos alunos para o curso, pois a procura tem sido muito baixa. Segundo a docente, a Escola de Enfermagem deveria ter emitido cartas à comunidade durante a pandemia, face ao seu compromisso social particularmente neste momento. A professora Jamila informou que no ano de 2016 foi registrada a maior taxa de evasão, mas a docente Lenice expressou que sua preocupação não se restringe aos dados estatísticos, mas ao risco de esvaziamento a partir de agora pelos efeitos da pandemia sobre os estudantes, como depressão e dificuldades financeiras. A docente Jamila acrescentou que vários alunos têm relatado que preferem o ensino online porque facilita a permanência no curso, ao passo que as professoras Lenice e Fabiane salientaram que esta avaliação só é possível para as disciplinas que estão sendo oferecidas, enquanto que as demais precisam ser repensadas. A professora Daniele concordou com o que foi exposto a respeito da graduação, mas refletiu que sempre se procura envolver os graduandos nos grupos de pesquisa, projetos de ensino e de extensão, para que nestes espaços possam conhecer outras formas de atuação do enfermeiro. Para a docente, além de consolidar a formação e ampliar a visão dos estudantes, estes projetos também são uma forma de retorno para a comunidade. Quanto aos alunos não saberem o que pretendem futuramente nos semestres iniciais, a docente considera natural, pois este amadurecimento se dá ao longo do curso. Por outro lado, entende ser inadmissível estudantes das séries finais não terem conhecimento dos programas de pós-graduação. A docente declarou a importância da pós-graduação *lato sensu* e a necessidade de um maior respaldo da EEnf tanto no fortalecimento dos programas quanto no apoio de outros professores por estar coordenando sozinha. Explicou que embora deseje participar de outras áreas, não deixará de dar o suporte necessário às residências, pois constituem o sonho de vários alunos e, por isso, é preciso investir nestes programas. O diretor reiterou que, embora as residências não estejam mais lotadas na Escola de Enfermagem, a Unidade está trabalhando na sua reestruturação, visto que são um grande atrativo para os

estudantes e contribuem diretamente para o crescimento do curso. Mencionou que a Escola também está se utilizando das mídias sociais para atingir a comunidade e divulgar o curso de Enfermagem. A coordenadora da graduação, professora Daiani, ratificou a fala do diretor de que os formandos aspiram concluir o curso para ingressar nos programas de residência, mestrado e doutorado. Para a docente, embora os objetivos de vida sejam diversos, a pós-graduação é importante por possibilitar a qualificação profissional. Assim, frisou ser imprescindível que o grupo se una para discutir ideias e construir as melhores estratégias tanto para a graduação quanto para a pós. Para isso, incentivou que haja um diálogo constante entre os pares, o que acarretará a resolução de muitas questões antes mesmo de serem trazidas à instancia do CONEENF e a consolidação dos relacionamentos entre os membros do grupo. Quanto a criar o curso de especialização, a professora Daniele apontou que, para isso, é preciso apoio mútuo dos docentes e adicionou que os concursos públicos são uma das formas de suprir as necessidades da graduação e da pós-graduação, sugerindo que sejam direcionados novos professores concursados para as residências. O diretor agradeceu o esforço da professora Daniele e reafirmou o compromisso da direção em investir nas residências. A docente Rosemary parabenizou as colocações da professora Lenice, já que este momento é oportuno para refletir e confirmar o compromisso moral com a Escola e com a profissão. Também tem ponderado sobre o contexto atual e, em consonância com o que foi falado pelas docentes Daiani e Daniele, retomou a história da construção da Escola de Enfermagem enquanto Unidade Acadêmica. Por participar ativamente deste processo, lembrou que os professores se engajaram neste fim, mesmo diante das limitações, o que foi motivo de grande realização para todos os envolvidos. As demais etapas foram sendo conquistadas, mas não havia separação entre graduação e pós-graduação. Deste modo, a docente denotou que é preciso sobrepor o interesse coletivo em detrimento das condições individuais. Referiu-se ao início da pandemia quando, como alternativa para um melhor aproveitamento pedagógico, propôs que fosse ministrada primeiramente a parte teórica das disciplinas, mas de forma alguma pretendia dissociar a teoria da prática. No que tange aos cursos EaD, estes têm sido uma preocupação da ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem), pois já no ano de 2012 havia mais de 700 (setecentos) cursos de Enfermagem nesta modalidade e no presente existe um quantitativo muito maior. Embora a ABEn tentasse combater este formato, não houve interesse das instâncias políticas e seria preciso que os profissionais da Enfermagem se aproximassem mais dos órgãos de classe para criar força na defesa de seus princípios. Em que pese toda visibilidade da profissão de Enfermagem por

parte da mídia durante a pandemia, a mesma a desmerece de outras formas e não há um manifesto da categoria contra isso. Sobre o futuro do curso de Enfermagem da FURG, a professora tem analisado que tende a piorar, pois os alunos que ainda estão no modo híbrido, terão uma perda muito grande no conhecimento. Indicou que a falta de clareza dos estudantes talvez se dê pela diversidade de pessoas que estão prestando o SiSU (Sistema de Seleção Unificada), oriundas de vários locais para cursar em Rio Grande, além de fatores como a imaturidade natural da faixa etária da maioria dos ingressantes e a crescente dificuldade econômica da população. Estes elementos repercutem na entrada e permanência na Universidade e, assim, é necessário discutir soluções conjuntas. A docente completou que é preciso focar na graduação, mas sem deixar de atentar para a pós-graduação, pois ambas constituem a Escola de Enfermagem, e é compromisso de todos os docentes da Unidade buscar o bem comum. A professora Lenice colocou que trouxe o tema para o CONEENF com o intuito de serem trocadas contribuições valiosas entre os colegas; e, quanto à visibilidade do curso, explicou que o grupo trabalha muito e produz materiais de qualidade, mas sua preocupação é se a comunidade reconhece a Escola de Enfermagem como produtora desses materiais, ou seja, se a tem impactado como se espera. Relativamente à pós-graduação, expressou sua importância para a qualificação profissional, mas não a vê com as mesmas fragilidades da graduação, pois, por exemplo, não é difícil ocupar as vagas das residências, já que há bolsas remuneradas, enquanto que os graduandos podem precisar trabalhar concomitantemente e talvez não consigam concluir o curso. Destacou que embora o grupo seja heterogêneo, precisa se mobilizar para resolver as demandas, como era feito anteriormente, de acordo com o relato da professora Rosemary, e reiterou a necessidade de que o corpo docente reavalie suas práticas pedagógicas. O diretor ressaltou que a EEnf tem se utilizado de mídias como rádio e televisão para divulgar seu trabalho à comunidade. Os professores Edison e Rosemary evidenciaram que os cursos de Enfermagem e Medicina têm contribuído como modelo para os demais cursos da FURG, pois conseguiram avançar no retorno às atividades presenciais com protocolos de segurança bem definidos e com o devido apoio aos estudantes. O diretor lembrou que o maior legado da EEnf no processo de retorno da FURG é o Riscômetro – produto da ideia da professora Deise –, o qual passou a ser adotado como parâmetro para todo planejamento de retomada da Universidade e tem sido também implementado por outras instituições. Concluiu que as questões levantadas são muito pertinentes e é preciso qualificar a Unidade como um todo e, para isso, encaminhou que será marcado um novo espaço exclusivo para debate das problemáticas do curso. **3. Plano de**

Retorno da FURG: O diretor informou que a volta às atividades presenciais se dará de forma gradual, culminando no retorno maciço da Universidade previsto para o mês de abril do próximo ano. O delineamento se baseia em três variáveis de controle: a vacinação de todos os servidores e estudantes com as duas doses; a manutenção dos protocolos de segurança; e a taxa de transmissão da Covid-19. O diretor devolveu a palavra à professora Rosemary, como membro do GT que está viabilizando o plano de retorno da FURG, a qual explicou que este foi planejado para ser desenvolvido em três fases, concedendo autonomia para cada Unidade flexibilizar da melhor forma possível. A primeira fase está programada para começar no dia 04 de outubro do corrente e refere-se ao trabalho presencial da parte administrativa, em que algumas Pró-Reitorias já estão atendendo nas terças e quintas-feiras. O comitê propôs que nas Unidades para as quais seja possível, isso seja feito nas terças, quartas e quintas-feiras, em modo de rodízio, e onde houver apenas um servidor que realize esta função, este precisará comparecer nos três dias da semana. O horário a ser cumprido ficou definido das 9h às 13h, para que não haja intervalo e para que não conflite com os períodos de maior fluxo nos transportes coletivos. Foi acordado que as aulas serão mantidas prioritariamente no formato online no próximo semestre, mas os cursos que entenderem que já podem voltar ao ensino presencial, deverão encaminhar o pedido de excepcionalidade para que o GT avalie. Nos cursos da Escola de Enfermagem as pesquisas continuaram sendo realizadas, mas nas Unidades em que foram suspensas, passarão por um processo de retomada. Quanto aos projetos de extensão e às reuniões, ficou definido que permanecerão de forma virtual. A segunda fase deve iniciar no mês de novembro deste ano. Nesta etapa, acrescido ao que foi implantado na primeira, cada Unidade poderá propor atividades presenciais desde que assuma sua autonomia com seus docentes e servidores técnicos, e apresentem seu planejamento, o qual é importante também como uma forma de preparação para o retorno total da Universidade, pois mesmo neste momento, não haverá como todos os cursos realizarem as atividades práticas concomitantemente. As Unidades começarão a se articular para retomar gradativamente todas as formas de encontros, como aulas da graduação e pós-graduação, projetos de extensão, reuniões, e até mesmo formaturas, evitando aglomerações e mantendo-se todos os cuidados. Por fim, a terceira fase deverá se concretizar em abril de 2022, com o retorno de toda a FURG, mas ainda assim, algumas atividades continuarão no formato online, como a ministração de aulas que possam manter-se dessa forma, para que mais turmas sejam atendidas com menor ocupação do espaço físico, considerando-se o contexto de cada Unidade. O diretor comentou que, em reunião com o Comitê de Pós-Graduação da FURG, foi

acenado o pedido de retorno presencial para o próximo semestre a começar em março, e algumas disciplinas em que se verificou que os alunos estão em Rio Grande, foi solicitada a volta para este semestre, como está sendo pedido pelo PPGEnf (Programa de Pós-graduação em Enfermagem – FURG). A docente Lenice registrou que a pós-graduação mantém as aulas online enquanto que na graduação há disciplinas que não estão sendo ofertadas nessa modalidade. Portanto, julga mais pertinente priorizar essas disciplinas, pois são necessárias para que os graduandos consigam progredir no curso. O diretor comunicou que já na primeira fase, a direção da EEnf retornará presencialmente de segunda a sexta-feira no horário pré-estabelecido. Ficou à disposição para sugestões para que seja construída a melhor programação possível, visando a qualidade do fluxo de trabalho. **4. Informes da Graduação / D. A. (Diretório Acadêmico): Graduação:** A coordenadora da Graduação, professora Daiani, informou que a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) solicitou que na primeira fase de retorno da FURG, sejam revisados todos os planos de ensino. **D. A. (Diretório Acadêmico):** A representante discente da graduação, conselheira Júlia, trouxe a demanda do D. A. de que os alunos do sexto semestre têm questionado sobre quando será ofertada a parte prática da disciplina “Enfermagem em saúde mental”, além dos estudantes que estão concluindo o quinto semestre e estão receosos de que também não seja oferecida a eles no próximo semestre. O diretor e a coordenadora da graduação explicaram que, mesmo diante de várias tentativas de negociação, não foi possível desenvolver a parte prática por não ainda haver liberação dos campos de atividade: CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e Ambulatório de Saúde Mental. A professora Fabiane perguntou se essas práticas não poderiam ser realizadas no CID (Centro Integrado do Diabetes) do HU, onde é prestado atendimento psicológico aos pacientes pelas psicólogas e pelas residentes da RIMHAS. A servidora Sabrina Rocha também questionou se no CID há consultas de Enfermagem em saúde mental, para que se possa substituir os campos, e a docente Fabiane respondeu que não, mas existem algumas consultas como as da cardiologia e da psicologia que a Enfermagem participa. O diretor disse que essa opção teria que ser confirmada tanto com o HU quanto com os docentes da disciplina. A docente Fabiane verificará a possibilidade e dará retorno à coordenação e à direção. A professora Bárbara perguntou se estes alunos receberam quebra de pré-requisito, pois, caso negativo, a situação é bem preocupante por impedi-los de avançar para o próximo semestre. O diretor respondeu que infelizmente não foram concedidos pré-requisitos, o que tende a causar problemas em outras disciplinas, como “Enfermagem em Centro Cirúrgico”, por exemplo. **5. Assuntos Gerais:** A professora Paula comunicou que no dia 11 de setembro a

Liga de Cuidados Paliativos ao Adulto e Idoso (LCPAI-FURG) realizou a Acolhida dos estudantes juntamente com a equipe de apoio composta principalmente por profissionais de Enfermagem do HU, além de algumas residentes da RIMHAS. Informou ainda que nos dias 04 a 09 de outubro serão desenvolvidas atividades em alusão ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos, comemorado no segundo sábado do mês de outubro. Entre as ações, a Liga solicitou uma pauta no programa "FM Café" da emissora FURG FM, a fim de divulgar a temática à comunidade. Também no Hospital Universitário, será projetado um material informativo no televisor em frente ao relógio de ponto dos trabalhadores, bem como cartazes que serão colocados nos murais de cada Unidade do HU. E no dia 09 de outubro, será transmitida uma *live* pelos canais do YouTube e do Instagram da LCPAI-FURG. O diretor parabenizou e se propôs a entrar em contato com a Rádio Studio Livre FM para aumentar a divulgação. Em seguida, a docente Camila compartilhou uma dificuldade que ela e a professora Diéssica têm encontrado, enquanto docentes da disciplina "Semiologia e Semiotécnica II". Comentou que para a EEnf atualmente estão disponíveis as salas 209 e 211. Relatou que uma das turmas possui 14 estudantes, mas o total de pessoas resulta em 17, incluindo as 2 professoras e a aluna de estágio-docência. No entanto, o espaço das salas disponibilizadas é insuficiente para as 17 pessoas que estão participando das atividades práticas da disciplina, enquanto que se depararam com uma turma da FAMED (Faculdade de Medicina) que estava tendo aula teórica com 5 alunos na sala 207, que é bastante ampla. Além disso, na porta da sala 209, onde estava sendo ministrada a disciplina "Semiologia e Semiotécnica II", havia um cartaz informando que a lotação máxima é de 9 pessoas. Assim, a docente apresentou esta queixa, particularmente porque uma aluna da turma positivou para o Coronavírus. Explicou que enquanto a situação não for readequada, não será possível continuar oferecendo a parte prática, pois não há como dividir em duas turmas pelo fato de que a outra sala está sendo utilizada simultaneamente por outras disciplinas, além de não haver material no laboratório que baste para ser dividido em duas salas. O diretor elucidou que o redimensionamento das salas é recente, e foi executado pela PROINFRA (Pró-Reitoria de Infraestrutura). O Prefeito Universitário da Área Acadêmica está refazendo a divisão das salas e, mediante a demanda da disciplina, será solicitada uma sala maior. A professora acrescentou que como está sendo redividido, é o momento de serem revistas as condições das demais disciplinas, e se disponibilizou para auxiliar a coordenação e a direção neste fim. A docente Fabiane manifestou sua concordância com as colocações da professora Camila. Referiu que na disciplina "Enfermagem na Saúde da Mulher" foi suprimida a sala de prática, porque a

disciplina está sendo ofertada na modalidade online e entendeu que precisaria solicitar sala somente para a terceira fase do retorno da FURG e, assim, ficou na dúvida se deveria fazer o pedido agora. O diretor respondeu que quando for realizar a parte prática, pode solicitar normalmente. Ainda, noticiou que o Grupo Viver Mulher, em conjunto com as ginecologistas-obstetras do HU realizarão uma *live* a respeito da prevenção contra o câncer de mama, em alusão à campanha Outubro Rosa, provavelmente na segunda quinzena do mês de outubro. As responsáveis pelo Grupo Viver Mulher também foram convidadas para palestrar sobre o tema em vários outros locais, de forma virtual. Quanto à questão das salas, a conselheira Marlise narrou que tem conversado constantemente com Prefeito Universitário da Área Acadêmica e lhe repassou que o dimensionamento atual é inviável, de forma que ele explicou que está revendo e entrará em contato com as coordenações de curso. Diante destes diálogos, o Prefeito se comprometeu em realocar salas amplas, além do anfiteatro que está destinado predominantemente para o curso de Enfermagem. A servidora solicitou que assim que os professores tiverem a previsão de quando iniciarão as atividades práticas, a avisem para que possa organizar a logística. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16h20min. Será lavrada a presente ata, a qual, após lida, será submetida à homologação na próxima reunião do Conselho.

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem
Presidente